

Projeto Sankofa: moda política¹

Helena Rosa Monjeló²

Maria Nazareth Bis Pirola³

Universidade Federal do Espírito Santo, ES

Resumo

Este trabalho tem como intuito compreender como o Projeto Sankofa usa a moda como instrumento político. Trata-se de pesquisa qualitativa, com abordagem metodológica a partir da semiótica discursiva e plástica. Toma como corpus de análise desfiles das oito marcas do projeto, a partir de imagens selecionadas nos vídeos do canal da São Paulo Fashion Week - SPFW. Espera, assim, contribuir para o entendimento das teorias e práticas da moda decolonial desvelando como a moda pode funcionar como um instrumento de resistência.

Palavras-chave: comunicação; moda; protesto; resistência; Projeto Sankofa.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a moda como instrumento de protesto, a partir do projeto Sankofa, integrante dos maiores eventos de moda do Brasil, a São Paulo Fashion Week.

No Brasil, diversas marcas têm ressignificado estilos como um espaço de luta. Entre essas iniciativas, destaca-se o projeto Sankofa, que trabalha com marcas que usam esse espaço para questionar normas sociais pré-estabelecidas.

A palavra San⁴kofa⁴ é um símbolo de resistência, tendo sua origem na língua Twi ou Axante, falada pelos Akan. Nesse contexto, além de inclusão, o projeto simboliza a valorização da ancestralidade africana, mobilizando temas de identidade negra, pertencimento e luta, proporcionando protagonismo a criadores negros e indígenas na moda nacional. Fundado em 2021 em parceria com o SPFW, o projeto de inovação social foi criado pelo movimento Pretos na Moda e pelo startup VAMO (Vetor Afro-Indígena na Moda). O objetivo é convocar diversidade, inclusão, representatividade e de racializar não só a semana de moda, mas a moda brasileira no

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Comunicação e Interfaces, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Espírito Santo, e-mail: monjelohelena@gmail.com.

³ Orientadora da pesquisa. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Pós-Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre e Doutora em Educação (UFES). Email: n.pirola@uol.com.br

⁴ Sankofa – “[...] representa a volta para adquirir conhecimentos do passado e a sabedoria. Além disso, também é a busca da herança cultural dos antepassados para desenvolver um futuro melhor. [...]. Logo, san significa retornar, ko significa ir, e fa remete a buscar. Assim sendo, pode ser traduzida como volte e pegue.” (Segredos do Mundo, 2021)

geral. Com apoio da revista Vogue, o projeto apresenta oito marcas comandadas por empreendedores racializados.

A pesquisa dialoga com referenciais teóricos sobre moda-protesto, o papel social da moda e ativismo como forma de consumo. O método adotado é a semiótica plástica (Oliveira, 2004). A análise utiliza de imagens selecionadas dos desfiles das oito marcas presentes no canal da São Paulo Fashion Week no Youtube. Com essa abordagem esperamos compreender como a moda pode funcionar como um instrumento de representatividade.

Referencial teórico

A moda, historicamente considerada uma expressão estética ligada à aparência e ao consumo, vem sendo ressignificada nas últimas décadas como um campo político. Assim, participa ativamente da construção de identidades, da afirmação de grupos sociais e da articulação de discursos de resistência. “As roupas e os estilos da moda são “portadores” de uma ampla gama de significados ideológicos, ou “pautas sociais””. (Crane, 2006, p.63). Nesse sentido, autores como Malcolm Barnard (2003) defendem que a moda e a indumentária funcionam como “armas de ataque e defesa” nos conflitos sociais, atuando como meios de afirmação ou negação de ideologias dominantes. “As pessoas fazem escolhas que exigem estimativas e avaliações constantes de bens de consumo e atividades, em vista de suas potenciais contribuições à identidade ou às imagens que tentam projetar” (Crane, 2006, p.37).

A moda, nesse contexto, é um dos espaços onde os sujeitos podem inscrever seus corpos e histórias, afirmando pertencimentos e ressignificando memórias. No caso do Projeto Sankofa, objeto desta pesquisa, os desfiles não apenas apresentam coleções de vestuário, mas encenam performances de identidade e elaboram discursos visuais profundamente expressivos. Logo, as marcas ressaltam a importância da estética como forma de enfrentamento às violências coloniais, raciais e de gênero. Em “Consumo de ativismo”, de Izabela Domingues e Ana Paula de Miranda

[...] a ideia do ativismo como um comportamento que está na moda e também que o consumo dos produtos da moda vestimentar, a partir de discursos ativistas, estabelece uma relação de consumo privilegiada, que permite ao consumidor expressar o ativismo a partir da imagem e da aparência. (Alves, 2019, p.211).

Análises

O Projeto Sankofa insere-se em um cenário de crescente valorização da moda como ferramenta de expressão política. As marcas presentes utilizam elementos estéticos para questionar normas sociais, dar visibilidade a identidades ocultas e propor novas narrativas aqueles não incluídos pela sociedade.

Figura 1: imagens da marca Santa Resistência⁵



Iniciando com a marca Santa Resistência (Figura 1), ao analisar o plano de conteúdo do desfile, podemos identificar que há forte presença da ancestralidade africana com peças fluidas, com cores marcantes, que contam histórias. O bastão e o cocar evocam elementos da religiosidade afro-diaspórica e da sabedoria de lideranças espirituais. Nota-se a inserção o corpo negro como portador de um legado de realeza e conhecimento. O conceito passado é de continuidade, uma vez que vestir o outro é carregar sua história, e essa imagem torna-se discurso político contra o apagamento das origens. Dialogando com a semiótica plástica (Oliveira, 2004), no nível cromático tem-se a predominância do vermelho vivo e roxo escuro, cores associadas a força, ancestralidade e espiritualidade. No eidético (formas), a roupa tem forma alongada e volumosa, remetendo a mantos sagrados; com volumes laterais e estrutura firme; e a peça simples em modelagem permitindo que o destaque seja a imagem do homem na blusa. No nível matérico percebe-se a lã grossa, os fios soltos e o acabamento artesanal evocando um trabalho manual ancestral, resgatando técnicas tradicionais; tecido estruturado, com brilho acetinado, remete à sofisticação visual, dialogando com tecidos africanos; e tecido liso que contrasta com a imagem em alta definição. E no nível topológico o corpo está quase oculto pela roupa, o que desloca o foco para a grandiosidade do vestuário; a modelagem escultural evidencia a cintura e amplia o quadril; e o corpo se torna suporte literal de uma imagem histórica.

⁵ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Santa Resistência - SPFW N55. YouTube, 19 out 2024. Disponível em: https://youtu.be/_8_8dile7Bk?si=C1597WfdXEgpkO5o. Acesso em: 25 maio 2025.

Figura 2: imagens da marca Silvério⁶

A marca Silvério (Figura 2) propõe reinventar a noção de belo, combinando volumes com silhuetas, inspirando-se em questões autobiográficas e tecnologia. Há um jogo entre o desejo (eros) e a assinatura autoral (Silvério) que sugere que a moda aqui é tanto estética quanto poética: é sobre o amor, o corpo, simplicidade e a liberdade de ser. A performance do *look* desconstrói ideias fixas de feminilidade. O discurso enunciado é indiretamente em oposição à lógica industrial padronizada da produção em massa da moda. Ao colocar a marca como palavra-chave na roupa, Silvério propõe uma leitura do corpo como texto vivo, chamando atenção para o nome da marca. No nível cromático tem-se o tom de vinho escuro que carrega uma energia mais introspectiva; e o vermelho-rosado domina o *look* evocando paixão e sensualidade. Já no eidético as formas amplas do moletom e a modelagem confortável contrastam com a calça preta ajustada marcando a silhueta do modelo; e o vestido sobreposto a uma camiseta *oversized* cria volumes amplos e desconstruídos, com assimetrias e sobreposição de tecidos. Essa estratégia visual rompe com o padrão de roupa ajustada. A topologia realça o texto impresso no centro do corpo orientando o olhar diretamente à mensagem nas duas figuras. O movimento da saia e das mangas longas cria um fluxo visual buscando fluidez. O material das roupas são tecidos leves e confortáveis como o moletom, tendo assim uma quebra da formalidade tradicional da passarela por meio do visual *streetwear*; o contraste da meia-calça preta e os saltos clássicos, geram tensão entre o confortável e o elegante.

⁶ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Silvério - SPFW N55. YouTube, 19 out 2024. Disponível em: <https://youtu.be/esa7OwEDzpQ?si=zNV0CEaXd0fscpbm>. Acesso em: 25 maio 2025.

Figura 3: imagens da marca Atêlie Mão de Mãe⁷



Em seguida temos Ateliê Mão de Mãe (Figura 3), na qual apresenta como principal característica a valorização da arte e tendo como destaque a mão de obra artesã feminina. Analisando discursivamente, o *look* representa o corpo da mulher negra como espaço de ancestralidade. A sombrinha e o crochê, elementos ligados ao feminino popular e religioso, tornam-se símbolos de protagonismo. O discurso das imagens gira em torno da afirmação da sensualidade negra como potência usando da transparência não como fragilidade, mas sim como empoderamento. A estética do cabelo também é signo de resistência: remete à ancestralidade, à tradição dos penteados afros e à resistência cultural frente ao embranquecimento estético da indústria da moda. No nível cromático o branco domina a composição sendo culturalmente associado à pureza, paz e espiritualidade, na cultura afro-brasileira também remete às religiões de matriz africana; e o vermelho vivo, da roupa e no fundo do desfile, gera intensidade e calor visual remetendo à força e sensualidade. O eidético foca na modelagem justa com franjas delicadas sugerindo movimento. A sombrinha como acessório quebra a expectativa de um adereço comum nos desfiles e adiciona teatralidade; o vestido longo contorna o corpo da modelo e a transparência sugere liberdade; o cabelo em torções das duas modelos reforça o pertencimento afro. Topologicamente as duas imagens apresentam o corpo feminino como centro coberto pelo trabalho artesanal. A matéria das roupas é o crochê transparente trazendo saberes femininos e tradicionais.

⁷ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Ateliê Mão de Mãe - SPFW N55. YouTube, 18 out 2024. Disponível em: <https://youtu.be/2dLxeOfASFU?si=Du0dLnVoEKXB8oHg>. Acesso em: 25 maio 2025.

Figura 4: imagens da marca AZ Marias⁸



A marca AZ Marias (Figura 4) explora a questão socioambiental repensando a produção das vestes e tem o corpo real como centralidade da criação. O uso de uma modelo de faixa etária mais avançada e fora do padrão tradicional indica um discurso de inclusão etária; a presença de uma modelo gorda, negra, com um penteado no seu cabelo natural, rompe com o padrão de beleza tradicional da moda. Assim, evidencia-se um ideal de beleza inclusivo. O vestido comunica conforto e o discurso é moda como afeto ao ancestral e diversidade, onde o corpo não é mercadoria, mas memória. No cromático há predominância do preto e branco gerando sofisticação visual; o laranja vibrante remete a energia contrastando com o bege natural que remete ao natural. O eidético vemos o vestido solto, de comprimento curto e mangas apresenta elementos geométricos; o vestido tem forma assimétrica, com sobreposição lateral quebrando a rigidez da modelagem. Os dois vestidos oferecem fluidez tanto pelo tecido quanto pela assimetria que sugere movimento. Na topologia o corpo feminino é o centro sem ter sua sexualização. Os materiais dos trajes são tecidos leves.

Figura 5: imagens da marca Meninos Rei⁹



⁸ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - AZ Marias - SPFW N55. YouTube, 18 out 2024. Disponível em: <https://youtu.be/7V8sWKDSQhI?si=-UIBYG5SsUSeMeWn>. Acesso em: 25 maio 2025.

⁹ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Meninos Rei - SPFW N55. YouTube, 16 out 2024. Disponível em: <https://youtu.be/Y-iHv5521CU?si=rA1mDaA8Uc7z5iLH>. Acesso em: 25 maio 2025.

Meninos Rei (Figura 5) é uma marca que utiliza o tecido africano modernizado em suas produções carregando muitas simbologias. O corpo negro é apresentado como território de ancestralidade e arte, uma vez que a pintura corporal remete aos grafismos tradicionais de povos africanos, referenciando a moda como resistência afro-brasileira. Os modelos do desfile apresentam corpos diversos (pretos, gordos, portador de vitiligo, pessoa com deficiência física etc) sendo incluídos e representados com potência, por meio de *looks* expressivos que discursam protagonismo. A nível cromático as três imagens carregam grafismos com cores primárias em padrões africanos. A pintura corporal em branco cria contraste visual com a pele negra; há o predomínio do amarelo vibrante; e o fundo em branco dá destaque aos desenhos coloridos. No eidético percebe-se as pinturas em formatos de espirais no corpo e o penteado torcido para o alto; o macacão com decote aberto quebra o padrão masculinos imposto pela indústria de massa da moda; e o chapéu arredonda em sintonia com a roda da cadeira de rodas combinando acessibilidade e estética. Na topologia o corpo é projetado como tela de pintura, a roupa ganha o olhar do espectador pela estampa chamativa; e a cadeira de rodas complementa o traje gerando visibilidade ao PCD. No material os acessórios ganham destaque por serem artesanais; o macacão parece um tecido leve e funcional para o cotidiano.

Figura 6: imagens da marca TA Studios¹⁰



A TA Studios (Figura 6) explora suas coleções sem gênero. O discurso do desfile propõe uma crítica ao padrão heteronormativo da moda, usando o corpo masculino como exemplo de que a moda não tem gênero. Dessa forma, o vestido se torna um símbolo de liberdade. Já a outra roupa afirma a beleza do corpo gordo

¹⁰ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa – TA STUDIOS - SPFW N56. YouTube, 9 de nov 2023. Disponível em: <https://youtu.be/dsdjVYoZbvU?si=DpVE9siL4k6Dv1VY>. Acesso em 25 maio 2025.

comunicando empoderamento. No cromático predomina o tom vinho intenso trazendo elegância a peça; a mistura de cores vivas remete a sensação de alegria. A nível eidético a modelagem longa e fluida faz referência a vestidos tradicionalmente femininos, mas a ausência de silhueta cria uma estética minimalista; já o contraste entre a silhueta e o curto comprimento rompe com padrões impostos pela sociedade a corpos gordos, no qual eles devem ser tampados. Na topologia o corpo do modelo é valorizado quando o vestido ressignifica o masculino tradicional, quebrando com normas de gênero na moda; e o corpo da modelo está em evidência enaltecendo o corpo natural que historicamente é ocultado até hoje. A matéria da roupa é tecido leve e liso, destacando o movimento natural do andar; e tecido confortável que remete ao casual.

Figura 7: imagens da marca Naya Violeta¹¹



Naya Violeta (Figura 7) resgata a religiosidade afrobrasileira através das peças e também apresenta o corpo masculino negro com roupas tradicionalmente associadas ao feminino, discursando então, sobre liberdade de expressão. No nível cromático o vermelho domina a parte superior com impacto visual, enquanto a parte inferior mistura cores em estampa floral; azul e branco compõem uma estética de verão. No eidético o casaco volumoso contrasta com a tecido da saia, criando uma silhueta; o vestido tem decote aberto. Sua topologia foca nos corpos, já que os adereços e acessórios deslocam o olhar para os modelos. O material das franjas do casaco remete à ideia de extravagância usando da textura artesanal em oposição com a saia que traz leveza; o vestido é feito de tecido fluido e com caimento natural.

¹¹ Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Naya Violeta - SPFW N55. YouTube, 21 nov 2022. Disponível em: <https://youtu.be/dsdjVYoZbvU?si=IEGJ2kIee5ftmkWy>. Acesso em: 25 maio 2025.

Figura 8: imagens da marca Mile Lab¹²



Por fim, a marca Mile Lab (Figura 8) fala sobre a força do corpo marginal e como na imagem, a marca protesta sobre a resistência negra na periferia. No nível cromático as duas imagens trazem o uso do branco remetendo ao apagamento de pessoas marginalizadas e a resistência pacífica. Além disso, a cor contrasta com o corpo negro, criando uma atenção maior aos modelos. No eidético o foco está na sobreposição e estrutura nas costas, que é uma pipa evocando o cotidiano da comunidade. Na topologia, apesar do corpo estar centralizado, o rosto dos modelos está coberto e a pipa nas costas torna-se o foco. O material das roupas é liso e contorna o corpo. A simplicidade do tecido entra em oposição aos significados do discurso do desfile.

Considerações Finais

Podemos afirmar então que, o Projeto Sankofa aproveita o espaço que tem na São Paulo Fashion Week para ocupar a moda como um território de expressão e denúncia. No decorrer das análises, percebemos que ao incorporar referências de temáticas políticas as marcas não apenas divergem dos padrões eurocêtricos predominantes na indústria de massa, mas também propõe um novo formato de desfiles e da produção das coleções.

Segundo Vidal e Muniz (2024, p. 82), ao discutir a moda decolonial e a preservação de vestimentas indígenas, afirmam que “[...] as indumentárias tradicionais, ao se tornarem uma roupa ou objeto que é veículo de identidades coletivas, pode guardar uma parte essencial do todo, sendo assim (re)escritas das identidades originárias no cotidiano”. Dessa forma, podemos compreender que a moda ultrapassa sua função estética e se torna um veículo de transformação social. Através das roupas, as marcas presentes no Projeto Sankofa ganham visibilidade em meio às tendências,

¹² Fonte: Canal SPFW - Desfile Projeto Sankofa - Mile Lab - SPFW N55. YouTube, 20 nov 2021. Disponível em: <https://youtu.be/a0rU9zIIgQg?si=Z9JJV0exHvuMD9Gy>. Acesso em: 25 maio 2025.

exemplificando, assim, o potencial de tornar-se um agente de mudança na sociedade. Portanto, o impacto do projeto vai além dos desfiles, influenciando práticas de consumo, reafirmando identidades de grupos e ampliando o debate sobre decolonialidade na moda.

Referências

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

MIRANDA, Ana Paula de; DOMINGUES, Izabela. **Consumo de ativismo: moda e comportamento na era das redes sociais**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/consumo-de-ativismo-moda-e-comportamento-na-era-das-redes-4hv5swsa4k.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker, 2004. 262 p.

SEGREDOS DO MUNDO. **Sankofa** – significado e símbolo. *Segredos do Mundo*, [s.d.]. Disponível em: [\[https://segredosdomundo.r7.com/sankofa-significado-simbolo/\]](https://segredosdomundo.r7.com/sankofa-significado-simbolo/)(<https://segredosdomundo.r7.com/sankofa-significado-simbolo/>). Acesso em: 11 jun. 2025.

VIDAL, Julia; MUNIZ DE SOUZA, Júlia. **A moda e seu ensino decolonial como tecnologias de encantamento para preservação das vestimentas indígenas no cotidiano**. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, n. 40, p. 67-87, jan./abr. 2024. Disponível <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1702>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VOGUE BRASIL. **Conheça a dupla inspiradora por trás do Projeto Sankofa, que tem levado inclusão para moda nacional**. *Vogue Brasil*, 18 fev. 2022. Disponível em: [\[https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/02/conheca-dupla-inspiradora-por-tras-do-projeto-sankofa-que-tem-levado-inclusao-para-moda-nacional.html\]](https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/02/conheca-dupla-inspiradora-por-tras-do-projeto-sankofa-que-tem-levado-inclusao-para-moda-nacional.html)(<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/02/conheca-dupla-inspiradora-por-tras-do-projeto-sankofa-que-tem-levado-inclusao-para-moda-nacional.html>). Acesso em: 04 jun. 2025.